



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A decadência americana

Donald Trump assumiu a presidência com a promessa de resgatar a grandeza dos Estados Unidos; no entanto, a cada ato, ele evidencia a decadência política, moral, cultural e civilizacional do império americano. A começar pelo fato de que Trump foi declarado presidente da nação mais poderosa da Terra com uma condenação, três processos criminais e 88 acusações na Justiça norte-americana.

Neste segundo mandato, ameaçou anexar o Golfo do México, o Panamá e a Groelândia, sob o mesmo argumento

de necessidade de "expandir o espaço vital", utilizado por Hitler no período que desembocou na Segunda Guerra Mundial. Disse que, se eleito, acabaria com a guerra da Rússia e da Ucrânia em questão de horas.

A deportação é um instrumento jurídico legítimo de proteção dos países. Porém, Trump transforma a expatriação em um ritual de humilhação e desumanização, com o uso de algemas e correntes de maneira indevida. Acusa sem provas a trabalhadores de serem criminosos e, ao mesmo tempo, anistia os criminosos que participaram da invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021. Um deles foi morto, há poucos dias, por um policial em uma blitz, depois de discutir com o agente.

As invasões policiais de restaurantes,

casas e empresas, em busca de imigrantes, também lembram o período nazista. Da mesma maneira que as denuncias de amigos, vizinhos, colegas, vizinhos ou professores. Em um mercado, três policiais abordaram uma família e a prenderam ao ouvirem os integrantes conversando em língua hispânica. Depois, tiveram de pedir desculpa, porque simplesmente a família era de americanos que falava espanhol.

No campo econômico, Trump declarou guerra comercial ao Canadá, ao México e à China, aplicando taxações desastrosas sob a alegação de que prejudicam os Estados Unidos. Especialistas alertam que essas medidas podem ter consequências catastróficas para a economia global. Canadá, México e China prometeram pagar na mesma moeda.

E, claro, vai sobrar para o Brasil, se o dólar disparar.

Os representantes dos três países recomendaram que as divergências de interesses sejam resolvidas com negociação e respeito aos tratados internacionais, pois é uma guerra em que todos perderão. Trump rasga os tratados e, em sua megalomania, acha que pode impor o que quiser a todos. Quem fará negócios com os Estados Unidos?

Trump retirou seu país do Acordo de Paris para conter a crise climática. Segundo ele, não existe aquecimento global. Jogou a culpa pelo alastramento dos incêndios na Flórida na incompetência dos bombeiros. É assim que ele pretende enfrentar emergência climática.

O fiel escudeiro bilionário Elon Musk tirou o apoio financeiro para a Usaid, a

mais importante organização humanitária dos EUA, com uma acusação repulsiva: "É um ninho de vermes". Em nome da liberdade de expressão, o outro fiel escudeiro bilionário Mark Zuckerberg anunciou o fim de qualquer monitoramento ou filtro dos conteúdos nas big techs.

Enquanto isso, Trump ordenou que quaisquer referências às mudanças climáticas sejam eliminadas dos sites do governo. É com esse ardil de avestruz que ele pretende enfrentar o aquecimento global. Certamente, fará estragos imponderáveis. Em muitos lugares, patetas perigosos estão no poder. Mas, apesar de todo o poderio norte-americano, a guerra de Trump é perdida. Ele é xenófobo; e o mundo é globalizado.

OBITUÁRIO / Nascida no Pará, ela foi deputada federal pelo DF, entre 1991 e 1993, e distrital, de 1999 a 2007. Tinha formação superior em pedagogia, história e geografia e exerceu o cargo de secretária de Educação três vezes

Eurides Brito morre aos 87 anos

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ANA MARIA CAMPOS
» PABLO GIOVANNI

Com mais de 50 anos dedicados à política, a ex-parlamentar Eurides Brito faleceu, ontem, após passar 40 dias internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Santa Lúcia Gama, para tratamento de complicações após quadro de sepse (infecção generalizada). A também professora, que completaria 88 anos em 28 de fevereiro, foi lembrada por amigos e autoridades por sua atuação de destaque em defesa da educação.

Em nota divulgada nas redes sociais, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), lamentou o falecimento da ex-parlamentar. "É com profunda tristeza que recebemos a notícia do falecimento da eterna professora Eurides Brito, cuja passagem pelo Governo do Distrito Federal continua sendo um marco na transformação do ensino público de qualidade, tendo se destacado no combate ao analfabetismo. Política, ex-deputada federal e com currículo invejável no seu campo, Eurides nos deixou um legado de profissionalismo e humanidade. Nossas sinceras condolências aos amigos e familiares", escreveu.

Eurides foi deputada federal pelo DF, entre 1991 e 1993, e distrital, de 1999 a 2007. Natural de Capanema (PA), formou-se em pedagogia, história e geografia pela Universidade Federal do Pará, além de exercer o cargo de secretária de Educação três vezes. Com pós-doutorado em administração da educação, obtido na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (EUA), ela é autora de vários livros sobre ensino e pedagogia.

Trajatória

Após concluir a graduação, a educadora exerceu os cargos de

Divulgação/CLDF



Além de pedagoga formada pela UFPA, a educadora tinha pós-doutorado obtido nos Estados Unidos

secretária de Educação e diretora do Instituto Grão-Pará, além de compor o conselho técnico da Fundação Educacional do Pará. Dirigiu o Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação, durante o governo do presidente Emílio Médici e, em 1974, tomou assento no Conselho Nacional de Educação.

Em 1977, tornou-se professora da Universidade de Brasília e vice-diretora da Faculdade de Educação, até ocupar o cargo de secretária de Educação do DF em 1979, nos governos de Aimé Lamaison e José Ornelas. Em 1998 e 2002, elegeu-se deputada distrital pelo PMDB, até assumir novamente o posto de secretária

de Educação, no terceiro governo de Joaquim Roriz, com quem tinha uma relação de amizade e influência na área de educação de seus governos.

Na Câmara dos Deputados, fez parte de diversos colegiados legislativos, entre eles, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou irregularidades na Previdência Social, em 1991, e a comissão especial criada para fiscalizar os atos do Poder Executivo, em 1992.

Durante sua trajetória política, foi acusada de envolvimento na Operação Caixa de Pandora e, por isso, teve o mandato cassado na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Ela se recusou a renunciar e alegou inocência em

relação às acusações feitas pelo delator da investigação, Durval Barbosa. Em pronunciamento, na CLDF, disse: "A reputação é o que é dito pelos outros, já o caráter é reconhecido por Deus".

Legado

Ao **Correio**, a ex-governadora Maria de Lourdes Abadia (União Brasil), lamentou a perda de Eurides. "Caminhamos juntas por um bom tempo, quando ela foi secretária. O trabalho dela foi muito importante para o DF. Brasília perdeu uma educadora brilhante", declarou.

"Ela partiu muito cedo. O que ela fez para a Ceilândia, nas escolas, foi muito importante para

o desenvolvimento da região. Ela era uma mulher muito ativa, presente, que acompanhava as coisas. Quando perdemos alguém como ela, é muito triste. Ela ajudou muito Brasília. Eu devo muito a ela, assim como a capital federal. Uma grande perda", completou a ex-chefe do Executivo local.

O também ex-governador José Roberto Arruda destacou a importante liderança de Eurides na educação pública e valorização dos profissionais de ensino. "Eu a conheci ainda nos anos 1980, ela era secretária de Educação e Cultura e eu, diretor da Novacap. Com ela e com o Carlos Fernando Matias de Souza concluímos as obras do teatro nacional", declarou, em nota.

"A professora Eurides, com sólida formação acadêmica e já então muito experiente, liderava uma revolução na educação pública, centrada na valorização dos profissionais de ensino. Ao mesmo tempo, cuidava com especial carinho da escola de música, da orquestra e de todas as manifestações culturais. O seu entusiasmo contagiava", acrescentou.

A secretária de Educação do DF, Héliana Paranaguá, enviou nota em que destacou: "O falecimento da professora Eurides Brito deixa uma lacuna enorme, dada a grande contribuição que ela trouxe para a educação pública no Distrito Federal. Seu mérito envolve desde a valorização da carreira magistério público até a ampliação de programas como o 'Sucesso no Aprender', que englobava ações nas mais diversas áreas da Educação".

De acordo com nota da pasta, Eurides "não foi apenas uma referência institucional, mas uma mestra e mentora generosa, que compartilhou conhecimento, valores e a paixão pela educação. A titular da secretaria sublinhou: "Seu legado permanece vivo em cada estudante que encontrou no ensino um caminho de

transformação e em cada profissional que se inspira na sua trajetória de luta e dedicação".

Elogios

A vice-governadora, Celina Leão (PP), também prestou condolências. "Ela foi uma mulher de inteligência singular, cultura vasta e dedicação incansável à educação e à vida pública. Eurides deixou uma marca que não será apagada na história da educação no Distrito Federal. Como ex-deputada federal, ex-deputada distrital e ex-secretária de Educação, sua trajetória foi pautada pelo compromisso sério com o ensino e o desenvolvimento de Brasília", escreveu em suas redes.

O secretário de Governo, José Humberto Pires, ressaltou o legado em defesa da educação deixado pela ex-legisladora. "É com profundo pesar que recebemos a notícia do falecimento da ex-deputada e professora, Eurides Brito. Neste momento de dor e tristeza, expressamos nossos mais sinceros sentimentos aos familiares e amigos [...] Defendia a Educação com muito amor", disse ao **Correio**.

Pelas redes sociais, a senadora Damara Alves (Republicanos-DF) manifestou pesar pelo falecimento da docente, destacando a trajetória de sucesso que inspirou outras mulheres a se engajarem na política. "Uma mulher forte e que soube fazer a diferença. Que Deus conforte os corações dos familiares para que possam superar este momento", afirmou.

O jornalista Paulo Fona, que atuou como porta-voz do Palácio do Buriti nos governos de Joaquim Roriz, lembrou da colega com carinho. "Eurides Brito foi secretária de Educação onde mostrou sua competência na área. Como porta-voz do governo Roriz, ela sempre me ajudou na execução do meu trabalho. Meus sentimentos à família", lamentou. O velório de Eurides Brito foi reservado à família.

Arquivo pessoal



Eurides Brito celebrou seus 87 anos, com a família, em 2024. Dia 28 próximo completaria 88

Adauto Cruz/CB/D.A Press



Como secretária na gestão de Joaquim Roriz (C), reuniu-se com o ex presidente Collor de Mello (D)